

PREÂMBULO

GESTÃO PÚBLICA

Como cidadãos e contribuintes espoliados, observamos a postura de gestores públicos que se regem pelo centralismo, pelo autoritarismo, pelo assistencialismo e cujas atitudes em muitos beiram o cinismo. Eis uma prática, de raízes coloniais, comum em nosso País.

A experiência histórica demonstra que o estatismo não funciona. Governos que optam pelo paternalismo, patrimonialismo, absolutismo, populismo acabam engolidos pela mutação dos fatores políticos, econômicos, sociais – excesso de despesas, desestímulo à produção, manipulações, casuísmos, desrespeitos à legislação e eis inflação, corrupção, desalento e finalmente o descrédito.

“O ranço patrimonialista é muito forte na administração brasileira”, diz o Prof. José Matias Pereira, da UnB e especialista em administração pública. “Consiste numa confusão entre o que é público e o que é privado. Há uma sensação de que tudo é permitido, de que o dinheiro público aí está para ser usufruído como bem entender”, avalia o professor. Daí contratações de parentes, de apaniguados, correligionários, mordomias, gente sem competência, máquina pública inchada e desnecessária...

Cabe ao Estado a função primordial de coordenar, dinamizar e mobilizar iniciativas, estimular e potencializar o crescimento e isso se faz com planejamento, diálogo, governança, gestão eficaz, envolvendo toda a sociedade. Trabalhar o presente, mediante programas sérios de metas, objetivos voltados para o futuro. Estabilidade e pujança são predicados a serem sempre seguidos. O governante não está – e jamais poderia estar – a serviço de partidos políticos, de grupos econômicos, de interesses subalternos, de seu próprio egoísmo. Muito menos o lamentável exemplo de perseguir adversários, remexer passados tão somente com intuito de encobrir sua incapacidade ou inatividade.

Lendo um texto sobre as causas do alto desenvolvimento econômico e tecnológico de alguns países asiáticos (Coreia do Sul, Taiwan, Cingapura etc.), o autor esclarece que o segredo é, na verdade, um tripé de governança: I – Governo íntegro, eficiente, transparente, democrático; II – Políticas públicas favoráveis (economia de mercado, negócios e empreendedorismo, estímulos fiscais e de investimentos etc.); III – disciplina, ordem social, respeito, acatamento às leis, segurança jurídica. São países que evoluíram rapidamente nos últimos 20 anos, com grande apoio à educação e à tecnologia.

Um gestor atilado, zeloso buscará sempre a coparticipação da sociedade, em especial através de parcerias, envolvendo associações, ONG's, independente de suas conotações ideológicas, culturais e jamais confrontando-as. Não cabe ao Estado interferir nos modelos de negócios e muito menos em perseguir empresas ou instituições privadas.

O Estado tem a função e o papel constitucional (art. 174-CF) de agente normativo e regulador, o que inclui planejamento, incentivo e acompanhamento de programa de governo. A falta de planejamento, de programas mínimos de governo comprometem-nos a todos, inclusive e em especial as gerações vindouras.

Existem, aliás, decisões judiciais, inclusive do STF, responsabilizando administradores pela inexistência de planejamento e eficiência de gestão, impedindo a maximização de resultados, de ganhos para a sociedade, bem como decisões quanto a gestores públicos que, por abuso de poder, provoquem danos à coletividade e a particulares.

Não será já a hora de nós, cidadãos, contribuintes, eleitores, exigirmos um mínimo de programa de governo para candidatos e que, se eleitos, apresentem um planejamento estratégico de gestão?

Irmãos notáveis

Uma professora são-tiaguense lembrada por ninguém menos que Fernando Sabino em um de seus textos. Essa é Benvinda de Carvalho Azevedo, dona de biografia recontada em uma de nossas páginas pelo Dr. Fernando Alcici e pelo professor Marcus Santiago. A essa trajetória se soma a do irmão, o deputado e advogado Júlio Ferreira de Carvalho.

Págs. 3 e 4



Mercês de Água Limpa - uma história

O distrito próximo a São Tiago tem origens, contextos, personagens centrais e cenários descritos pela educadora e escritora Carlita Coelho. No enredo, um casal cheio de posses, escravos em fuga e religiosidade. A pauta abriu espaço, ainda, para texto de Sebastião Carvalho lembrando o grande Antenor Paulino de Campos.

Págs. 7 e 8

O homem e sua música

São João del-Rei é conhecida como a Cidade da Música e não há título mais justo. Além das sinfonias de seus sinos, suas orquestras e corporações, o município é território por onde passaram talentos como Presciliano Silva, nascido e criado nos arredores da Igreja do Carmo, pupilo de Ribeiro Bastos e um dos compositores mais importantes nascido no Campo das Vertentes.

Pág. 10

ADIVINHAS

- 1- O que é, o que é? Uma impressora disse para a outra.
- 2- O que é, o que é? O 4 disse para o 40.
- 3- O que é, o que é? O nadador faz para bater o recorde.
- 4- O que é uma velhinha sem relógio.

Resposta: 1- Essa folha é tua ou é impressão minha?; 2- Passa a bola. 3- Nada. 4- Uma senhora

Provérbios e Adágios

- No queijo e no pernil de toucinho conhecerás o teu amigo
- O mesmo sol que derrete a cera, seca a argila
- O moço por não saber e o velho por não poder põem as coisas a perder
- Pinta aqui e pipoca no inferno



Para refletir

- “Quando me ordenas cantar, parece que o meu coração vai arrebentar-se de orgulho”.
(Tagore)
- “O arqueiro ama a flecha que voa e assim também o arco que permanece estático”.
(Khalil Gibran)
- “Não tentes decifrar o amplo segredo das forças silenciosas”.
(Carlos Drummond de Andrade)
- “As pátrias extinguem-se quando se perde a memória do passado”.
(Alexandre Herculano)

EXPEDIENTE

QUEM SOMOS:

O boletim é uma iniciativa independente, voluntária, necessitando de apoio de todos os São-Tiaguenses, amigos de São Tiago e todas as pessoas comprometidas com o processo e desenvolvimento de nossa região. Contribua conosco, pois somos a soma de todos os esforços e estamos contando com o seu.

Comissão/Redação: Adriana de Paula Sampaio Martins, Elisa Cibele Coelho, João Pinto de Oliveira, Paulo Melo.

Coordenação: Ana Clara de Paula

Revisão: Heloisa Helena V. Reis Oliveira e Mariane Carla Fonseca.

Colaboração: Marcus Antônio Santiago; Instituto hist. Geográfico de São Tiago.

Apoio: Leticia Stefany dos Santos Santiago

E-mail: credivertentes@sicoobcredivertentes.com.br

COMO FALAR CONOSCO:

BANCO DE DADOS CULTURAIS/INSTITUTO SÃO TIAGO APÓSTOLO

Rua São José, nº 461/A - Centro

São Tiago/MG - CEP: 36.350-000

Celular: (32) 9 9912-2254 (hor. comerc.) Tel.: (32) 3376-1286

Falar com Leticia Stefany dos Santos Santiago

AO PÉ DA FOGUEIRA

ZINHO MATA E DR. AUGUSTO VIEGAS

Nosso renomado conterrâneo Dr. Augusto das Chagas Viegas exerceu, como se sabe, as mais relevantes funções públicas, dentre elas a de deputado federal, de Secretário da Fazenda do Estado de Minas Gerais. Tribuno excepcional, advogado notável, professor, erudito historiador, homem simples no trato, deixou às gerações pósteras o marcante exemplo da honestidade, probidade, e embora exercendo elevados cargos públicos, faleceu pobre, tendo que trabalhar praticamente até o último dia de sua existência a fim de sobreviver.

São Tiaguense de berço e de alma, jamais deixou de prestigiar a estimada terra natal, aqui comparecendo e prestigiando todos os eventos cívicos, sociais e religiosos de realce. Nos anais da oralidade local, consta que ao ensejo da campanha política para as eleições de 1946 – o País recém-saído da Ditadura Getulista (Estado Novo) - ocorreria em São Tiago um comício do antigo PSD para a apresentação das candidaturas, dentre outros, dos nomes do Dr. Augusto Viegas a Deputado Federal e Júlio Ferreira de Carvalho, ambos nobres filhos de nossa terra, para a Assembléia Legislativa do Estado, a chamada “dobradinha”.

Evento memorável com expressiva participação popular, época ainda com resquícios dos “jaguços” (no caso, pessedistas) e “canjerês” (udenistas) e que se digladiavam no controle da política local. Eleito, Dr. Augusto, segundo os adversários locais, reduzidas atenções concedem á nossa comunidade durante o mandato parlamentar. Augusto Viegas em seus pronunciamentos na Câmara Federal (no Rio de Janeiro, então capital do Brasil) sempre fazia menção a São João del-Rei, como sua “terra”. São Tiago, em sua inexpressividade, pouca ou nenhuma referência fora mencionada junto às tribunas do parlamento e a oposição local, udenista, ia anotando esse e outros senões, enquanto eram aguardadas as eleições vindouras.

Em 1950, novas eleições. Dr. Augusto se recandidata à Câmara Federal. Novo e entusiástico comício em nossa terra. Dr. Augusto pronuncia um grandiloquente discurso que emociona a todos. Fala de sua infância sofrida em São Tiago, em particular da orfandade, pois seu pai Henrique Viegas aqui fora assassinado em 1896, da honra de ser filho de terra e solo tão dadivosos, de suas tão verdejantes serras alvissareiras, das matas e pársaros exuberantes e inebriantes platôs além, do povo hospitaleiro... Delírio, aplausos, comoção.

Daí a dias, comício da UDN-União Democrática Nacional, igualmente com lançamento de candidatas à Câmara Federal e Assembleia Legislativa do Estado. Uma grande manifestação pública. Praça da Matriz regurgitada de vibrantes eleitores e curiosos. Dentre os empolgados oradores o sr. São-são Augusto da Mata (Zinho Mata) dotado de grande verve oratória, e que, embora adversário político, elegantemente, rasgou elogios a Dr. Augusto, fazendo referências ao comício anterior e às apaixonadas palavras de Dr. Augusto, dias antes, redarguindo-lhe, porém:

- Dr. Augusto, nobre filho desta terra e fruto de seu solo radioso, que conforme S.Exª afirmou aqui nesta mesma praça, exhibe à região e ao País uma flora e fauna exuberantes e da qual o S.Exª é valoroso espécime e modelo,

um lídimo canário da terra que, todavia, um dia antanho, aqui iniciou o seu voo de principiante, prosseguiu ascendendo às mais elevadas grimpas, aos mais altivos arvoredos e pináculos da montanha, esquecendo-se, porém, do primeiro galho, de seu humilde torrão natal... Este solo estranhamente olvidado, clama pelo filho, clama por S.Exª...”

Mais aplausos e por tabela mais rusgas entre adversários locais. Coisas da velha política!



ZINHO MATA



DR. AUGUSTO VIEGAS

Realização:



Patrocínio:



Apoio Cultural:



São-tiaguenses notáveis

BENVINDA DE CARVALHO AZEVEDO

Benvinda de Carvalho Azevedo, nasceu na Fazenda Córrego das Pedras, na região da Cruz das Almas, em São Tiago, aos 25 de fevereiro de 1895. Filha do Sr. Laudares Antônio de Carvalho e de dona Maria José Ferreira de Carvalho. Neta do Pe. Júlio José Ferreira e de dona Benvinda Maria de Bittencourt. Tinha por irmãos: Júlio Ferreira de Carvalho, Maria José Carvalho, José Maurílio Ferreira de Carvalho, Rafaella de Carvalho e mais duas irmãs que faleceram ainda pequeninas: Judith e Maria. Entre seus irmãos, destacou-se Júlio Ferreira de Carvalho, interventor federal em Minas, em 1946; famoso advogado e deputado da Constituinte de 1946.

Em 1901 Benvinda de Carvalho mudou-se com sua família para São João del-Rei. Lá iniciou seus estudos e formou-se em 1910 como normalista pelo Colégio Nossa Senhora das Dores das Filhas da Caridade. Aprendendo durante o curso com as religiosas uma virtude especial: o amor e o cuidado pelos pobres.

Desde muito nova tinha grande habilidade para ensinar. Já apresentava traços de uma futura educadora de sucesso.

No ano de 1913, mudou-se, com a família para Belo Horizonte, tornando-se professora na Escola Normal (que viria a se tornar o Instituto de Educação de Minas Gerais). Com sua irmã, Maria José de Carvalho Vidal, fundou em 1922, o famoso curso de Admissão, que preparou gerações de jovens para o curso Ginásial.

Um de seus alunos famosos foi o escritor, cronista, jornalista e editor Fernando Sabino (1923-2004) nascido em Belo Horizonte. Sabino em um dos seus livros, "Deixa o Alfredo falar", se lembra carinhosamente da sua professora: "(...) aos onze anos, durante o curso de admissão, dona Benvinda, a melhor mestra do mundo, me enfiou na cabeça, onde se encontra até hoje, a lista de todas as preposições, o nome de todas as ilhas do Japão e todo o "Cercos de Leide", da Antologia de Cláudio Brandão. (...)". A professora Benvinda sempre foi muito querida e amada por onde passou.

Muito religiosa, participava de vários movimentos religiosos da capital e também deixou obras didáticas, que foram adotadas até no Colégio Pedro II, no Rio de Janeiro.

Em 14 de julho de 1926, Benvinda casou-se com Josué de Azevedo proprietário de um comércio na Capital. Além de Selma, foi mãe do Pe. Marcelo de Carvalho Azevedo (ordenado em Frankfurt, na Alemanha, a 31/07/1957), célebre jesuíta que deu grandes contribuições para à Igreja Católica com publicações nas áreas de Teologia e Antropologia sendo destaque "*Teologia da Inculturação e Inculturação da Teologia*", "*Entroncamentos & entrechoques, vivendo a fé em um mundo plural*". Várias de suas obras foram traduzidas para o inglês, espanhol e francês. Em 03 de janeiro de 1959, esteve celebrando a primeira missa em São Tiago. Junto a ele veio sua irmã Selma e sua prima, Nara. Foi muito bem recebido com grande apreço pela comunidade, pois era filho de pessoa da terra. Durante a sua carreira assessorou inúmeros grupos de religiosos em diversas partes do mundo. Ocupou vários cargos frente à Companhia de Jesus. Faleceu no ano de 2010, aos 82 anos. Pe.



Professora Benvinda de Carvalho Azevedo

Marcelo foi um homem virtuoso dotado de grande sensibilidade, respeito, oração, trabalho e estudo.

Dona Benvinda faleceu em Belo Horizonte aos 15/08/1949, com apenas 54 anos de idade. Ao seu velório e sepultamento acorreram centenas de pessoas, que a estimavam e lamentaram seu falecimento precoce.

Em reconhecimento ao seu laborioso trabalho na área educacional, o seu nome foi dado a uma rua no Bairro Santo Antônio, em Belo Horizonte; a uma Escola Estadual no Bairro Jardim Alvorada e a uma Biblioteca Escolar também na Capital Mineira.

*Dr. Fernando Alcici
Prof. Marcus Santiago*



Álbum familiar

São-tiaguenses notáveis

DR JÚLIO FERREIRA DE CARVALHO



O Dr. Júlio Ferreira de Carvalho nasceu aos 28-01-1893 na Fazenda da Vargem Alegre, em São Tiago (MG), embora em algumas de suas biografias oficiais, apareça como nascido em 1894. Era filho de Laudares Antonio de Carvalho, natural de Morro do Ferro e de D^a Maria José Ferreira de Carvalho. Foi casado em 1^{as} núpcias com Maria Ratton de Carvalho (“Sinha”), natural de São João Del-Rei, nascida aos 01-09-1900 e falecida em Araxá a 14-04-1934, quando ali realizava tratamento hidroterápico. Do enlace realizado a 01-09-1918, provieram os filhos:

- I – Maria Cármen, economista, falecida em 1973, no desastre aéreo da Varrig, nas proximidades de Paris, juntamente com seu marido Alair Ferreira de Souza, sem filhos;
- II – Júlio Márcio (1920-1980), advogado, solteiro;
- III – Berenice (1922-2010), casada com Júlio Ferraz Sales, deixando descendência;
- IV – Mauricio Ferreira de Carvalho (1931-....) ainda vivo, casado com Marina Elizabeth Machado de Carvalho, com descendência.

O Dr. Júlio Ferreira de Carvalho casou em 2^{as} núpcias com Juracy Guimarães de Carvalho (1905-1994) em 09-07-1938, sem descendência.

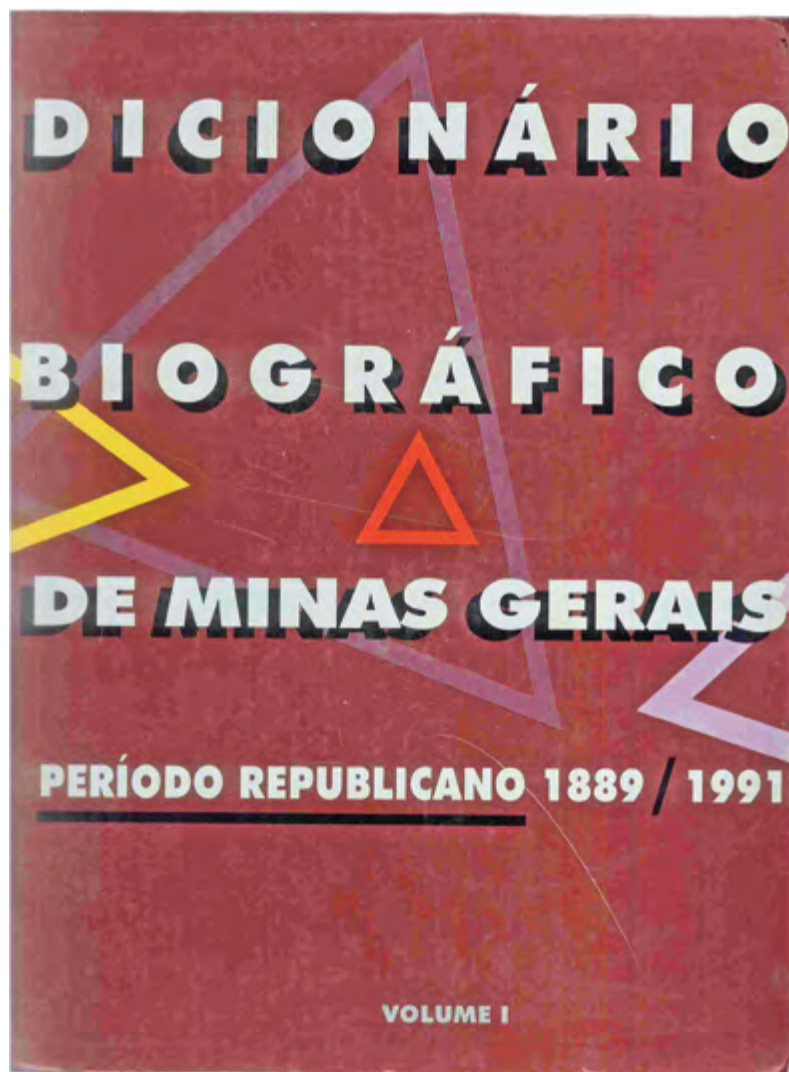
Irmãos do Dr. Júlio:

- I – Benvinda de Carvalho Azevedo (matéria neste boletim pág. 3);
- II – Maria José de Carvalho Vidal, nascida em São Tiago aos 27-08-1897 e falecida em Belo Horizonte aos 31-07-1973;
- III – José Maurílio Ferreira de Carvalho, advogado, nascido em São Tiago aos 13-09-1899 e falecido em Belo Horizonte aos 29-10-1955; casado com Gelta Maldonado de Carvalho (1924);
- IV – Rafaella de Carvalho Marotta, nascida em São João Del-Rei aos 04-04-1903 e falecida em Belo Horizonte aos 05-12-1929;
- V – Mercês Maria Ferreira de Carvalho, nascida em São João Del-Rei aos 16-10-1905 e falecida em Belo Horizonte aos 22-01-1952;
- VI – Judith;
- VII – Maria (as duas últimas falecidas em criança).

Dr. Júlio Ferreira faleceu em Belo Horizonte em 22/10/1962

(Nossos agradecimentos ao Dr. Fernando Alcici pelas informações e dados, que nos permitem enriquecer a biografia de nosso ilustríssimo conterrâneo Dr. Julio Ferreira de Carvalho).

Sobre Dr. Júlio Ferreira de Carvalho ver matérias em nossos boletins N° XVI janeiro/2009 e n° CVIII – Setembro/2010



CARVALHO, Júlio Ferreira de

Político, promotor, advogado e professor, nasceu na Fazenda da Várzea Alegre, em São Tiago, Distrito de Bom Sucesso (hoje cidade de São Tiago), MG, a 28 de janeiro de 1894, e faleceu em Belo Horizonte, MG, a 22 de outubro de 1962. Filho de Laudares Antônio de Carvalho. Casado, em primeiras núpcias, com Maria Ratton de Carvalho e, em segundas, com Juraci Guimarães de Carvalho.

Fez o curso secundário no Ginásio São Francisco de Assis, de São João del-Rei, MG, e bacharelou-se pela FLDMG em 1951.

Enquanto estudante, lecionou em estabelecimento de nível secundário de São João del-Rei, MG, e Belo Horizonte. Logo depois de formado, retornou a São João del-Rei, onde advogou e dirigiu, durante um ano, o Ginásio São Francisco. Após exercer por pouco tempo a Promotoria de Justiça de Estrela do Sul, no Triângulo Mineiro, em 1919 voltou a advogar em São João del-Rei. Radicou-se, em 1925, na Capital mineira, onde instalou escritório de advocacia. Integrou, em 1931, o Conselho Consultivo do Estado e, de dezembro de 1933 a abril de 1935, trabalhou na seção jurídica da Comissão Técnica e Consultiva da Cidade de Belo Horizonte. Desempenhou, ainda, as funções de Procurador da Justiça Eleitoral (1932-1937), Chefe do Serviço Jurídico da Delegacia do Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Comerciantes (1941-1946) e de Presidente do Conselho Administrativo do Estado (1946).

No mesmo ano foi nomeado pelo Presidente Eurico Gaspar Dutra Interventor em Minas Gerais, cargo que ocupou de 14 de agosto a 16 de novembro. Neste período empreendeu uma série de medidas administrativas e sociais, procurando atenuar os efeitos econômicos da crise surgida no pós-guerra. Planejou e executou importantes adaptações em serviços essenciais à vida coletiva para ajustar as normas existentes às imposições da realidade econômico-financeira do momento. Sua ação foi eficaz em todos os setores, especialmente na Educação, na Saúde Pública, na Viação e na Agricultura. Reorganizou o Departamento de Estradas de Rodagem em agosto de 1946, após as modificações introduzidas pelo seu antecessor, João Tavares Correia Beraldo*.

Deputado à Constituinte Estadual e na 1ª Legislatura (1947-1951), presidiu à grande Comissão Constitucional e à comissão especial para elaboração de leis complementares (1949), e participou da Comissão de Constituição, Legislação e Justiça (1948). Foi, posteriormente, Advogado-Geral do Estado 95/2-30/3/55), Presidente do Conselho Consultivo da Usiminas 91961), advogado do Banco Mineiro da Produção S.A. (hoje Banco do Estado de Minas Gerais S.A.), professor de Direito Civil da Faculdade de Direito da UCMG, Diretor da Revista Forense e Juiz do TRE. Era sócio honorário do IHGMG.

Pertenceu ao PR e ao PSD.

Fonte: Dicionário Biográfico de Minas Gerais – Vol. I PP. – Norma de Góes Monteiro

Toda história é escrita com o amor e o dinamismo de um povo

MERCÊS DE ÁGUA LIMPA/MG

* Raízes históricas:

- O Barão e a Baronesa de Coqueiros: (José Joaquim de Andrade Reis / Mariana Eleutéria de Resende, barão e baronesa de Ponte Nova).
- Quilombo e cemitério clandestino.

* Origem do nome "Capelinha";

* Origem do nome "Mercês de Água Limpa".

* Histórias, tradições e cultura:

- Revolta dos manganeses;
- Lendas e mitos do Rio das Mortes;
- Paixões arrebatadoras;
- Colheita de café;
- Novenas;
- Encomendação de Almas.

* Criação do Distrito:

Lei N° 2.783, de 5 de janeiro de 1963

MG. 06/01/1963, pág. 07, col. 03

* Líderes comunitários, vultos importantes na religiosidade, formação humana, saúde, política, artes, música, lazer, esportes, indústria, pecuária, agricultura e comércio:

- Joaquim Vivas da Mata -1º prefeito;
- Pe. José Duque de Siqueira;
- Pe. Inácio Campos (1º vigário);
- Mons. Eloi;
- Antenor Paulino (delegado);
- Otília;
- Susana;
- D. Mila;
- Catequistas;
- Alencar Fonseca;
- Jerônimo Pereira;
- João Batista de Andrade;
- Hugo de Camargo Machado;
- Dr. Ari Alves de Carvalho;
- Parteiras;
- Benzedeadas;
- Rezadeiras;
- Professoras;
- Maria da Conceição Silva (Tia São);
- D. Nancinha;
- D. Francisca Auta Santiago;
- Antonio Alves Ribeiro;
- Jorge José Canaan;
- José Miguel Vitor;
- Walter Martins;
- Maria Ferreira;
- João Cristino;
- Chiquinha do Juviano;
- João Ferreira da Silva (João Domingos);
- Sebastião Flor (água);
- Joaquim Xavier;
- Francisco Marques;
- Antonio Ribeiro de Paiva;
- José Marques Sobrinho;
- José Resende de Carvalho;
- Joaquim Resende de Carvalho;
- Realino Machado de Sousa;



- Joaquim Eugênio da Silva;
- Joaquim Xavier de Paiva;
- José Pinto de Campos;
- Japhet Caputo de Oliveira;
- Objar José de Castro;
- José Francisco de Serpa;
- Olímpio José de Castro;
- Geraldino Resende; - José Chico;
- José Francisco de Castro;
- Ovídio Peixoto dos Santos;
- Henrique Marques Pereira;
- Francisca Maria Marques;
- Manoel Inácio;
- Osvaldo Resende de Castro;
- Félix Marques Pereira;
- Geraldo dos Santos;
- José Machado da Silveira;
- Vicente Flor da Silva;
- Ataídes Bento;
- Xeré;
- Francisco Marques Pereira;
- Lázaro de Carvalho;
- Luiz Tiago de Campos;
- Geraldo Coelho Filho;
- Rafaela Almeida;
- Adalberto Pereira Santiago;
- Geraldo Ladislau da Silva;
- José de Carvalho (Zé Nazaré);
- José de Carvalho (Xará);
- Alfeu Salvador de Oliveira;
- José Gonçalves do Nascimento;
- Heleno Marques Pereira.

Tantos foram os líderes que, na simplicidade e no anonimato de seu trabalho e serviços prestados à Comunidade, nos deixaram grandes testemunhos e inimitáveis exemplos.

Nós, que aqui estamos, temos responsabilidade e compromisso com o futuro. Façamos como nossos antepassados ilustres: escrevamos a história do nosso distrito com criatividade, amor, arte e dinamismo.

MERCÊS DE ÁGUA LIMPA

CONTEXTO HISTÓRICO-CULTURAL

Nossa comunidade, como a maioria das comunidades brasileiras, tem sua origem histórica e cultural fundamentada nos povos indígenas, na colonização portuguesa, na miscigenação africana e, mais tarde, misturada a outros povos europeus, asiáticos e americanos.

Conta-nos a tradição oral que estas terras pertenciam ao Barão e à Baronesa de Coqueiros, ricos fazendeiros da região. Possuíam um número incontável de escravos, animais e inúmeros bens materiais. Eram cidadãos íntegros e tementes a Deus, mas empregavam administradores, feitores e capitães-do-mato que, conscientes da responsabilidade junto à grandeza do patrimônio, exerciam o poder com autoridade e autonomia. Muitas vezes chegavam a ser violentas e agressivas suas atitudes.

Ainda segundo a tradição oral, muitos escravos fugiam formando um quilombo onde hoje é a comunidade do Capão das Flores, cujo cemitério ficava em lugar de difícil acesso, nas imediações do Fumal. Acredita-se que, preocupados em serem descobertos pelos capitães-do-mato, muitos negros sepultaram ali seus tesouros, pedras preciosas e outros objetos valiosos trazidos da casa-grande.

Certa vez, em visita à sua propriedade, o Barão e a Baronesa encontraram abrigo ameno e acolhedor num outeiro de natureza exuberante. Marcaram imediatamente uma légua de terras em círculo e ordenaram que, em cujo centro, fosse construída uma capela. Ordem pronta e rapidamente cumprida. A partir daí, sempre que recebiam visitas na fazenda, organizavam passeios “turísticos” vindo rezar na “capelinha” e apreciar a natureza que consideravam bênção divina e local de referência em sua propriedade. Seguindo o exemplo, escravos, colonos, empregados e fazendeiros da vizinhança, faziam o mesmo.

Nascia assim o núcleo populacional sede do distrito de Mercês de Água Limpa, que, para muitos, conserva até hoje o nome de “Capelinha”.

Muitos anos se passaram. Ao lado da agropecuária, os água-limpenses descobriram a riqueza do subsolo surgindo também como fonte de renda a mineração: extração de cassiterita, diamante e tantalita, quase sempre exploradas por empresas multinacionais.

A cultura do povo se mantinha em torno da religiosidade. Por volta de 1898, D. Silvério Gomes Pimenta, bispo de Mariana, em visita pastoral à região, veio à Capelinha, conhecer o local que tantos admiravam e abençoar os fiéis daquela pequena comunidade.

Ao atravessar o córrego dos Potreiros, seu cavalo parou para saciar a sede, dando tempo ao bispo para admirar a beleza da paisagem e elogiar a limpidez da água, dizendo-a cristalina e pura. Ao chegar ao povoado, um pequeno e simples aglomerado de casas, como era 24 de setembro, dia consagrado a Nossa Senhora das Mercês, a Virgem de sua devoção, D. Silvério colocou aquele povo sob sua proteção, sugerindo nome para o povoado: “terra de Nossa Senhora das Mercês de Água Limpa”.

Essas terras fazem parte do circuito turístico da Estrada Real, pois, devido à proximidade com o Rio das Mortes, foram caminho de referência dos bandeirantes que vinham do litoral e adentravam os sertões brasileiros a caminho do centro-oeste, para depois voltarem ao Rio de Janeiro, sede da colônia portuguesa.

A cultura da nossa região é muito rica em tradições e histórias. Nosso povo guarda na memória fatos curiosos e pitorescos. Contam, entre outras histórias, que, por volta de 1918, nas comemorações da festa da padroeira, manganeses acostumados a outros hábitos, não compreendendo o significado religioso da procissão, rebelaram-se contra o Pe. José Duque, acabando com a festa em atitudes sacrílegas de vandalismo, sendo depois castigados pela “praga do padre” morrendo todos cheios de bichos.

Sabe-se de histórias de amores eternos, paixões românticas e arrebatadoras que renderam literatura de cordel, poemas em versos e em prosa que correm mundo até hoje.

No século XIX, com a construção da Rede Ferroviária, caminho comercial de exportação e importação, aqui foi palco de acontecimentos fantásticos. Existem lendas e mitos curiosos envolvendo mascates enquanto aguardavam a chegada do trem, nas margens do Rio das Mortes, habitat de monstros e seres fantasmagóricos.

A sede do nosso distrito é hoje uma comunidade pequena, com pouco mais de dois mil habitantes de vida pacata, tranquila e bucólica, aonde não chegaram ainda os hábitos e os costumes do mundo moderno. Seus habitantes vivem como se fossem uma única família: unidos, solidários e fraternalmente, em paz e harmonia, tementes a Deus e devotos de Senhora das Mercês.

*COELHO, Carlita Maria de Castro e.
Semana de Cultura e Cinema,
E. E. de Mercês de Água Limpa, novembro/2006.*



AGUALIMPENSES NOTÁVEIS

ANTENOR PAULINO DE CAMPOS

Nos idos de 1972 a 1981 o Sr. Antenor Paulino de Campos exerceu brilhantemente o cargo de Subdelegado Distrital em Mercês de Água Limpa. "O mal que os homens fazem sobrevive depois deles, O bem é quase sempre enterrado com seus ossos". Por essa razão, sinto-me com a tarefa de mostrar a contribuição do Antenor Paulino de Campos em prol de "Capelinha", para honrar, ao menos com palavras, o empenho deste combatente do bem, neste hospitaleiro distrito.

Antenor, em que pese teve pouca instrução, no entanto, possuía uma vasta sabedoria. Se bem que não é óbice algum o desconhecer, até porque, Sócrates, um dos maiores filósofos gregos, dizia "Só sei que nada sei". Fato é que, Antenor, mesmo com suas limitações, demonstrou, no distrito, um exemplo de cidadania e um grande espírito cívico, à medida que, de forma voluntária, participou ativamente dos interesses dos agualimpenses, dentre eles no campo da Segurança Pública, ao ser nomeado Subdelegado Distrital pela Secretaria Estadual de Segurança Pública do Estado de Minas Gerais.

Em seu mister sempre se preocupou com o pro-

ceder das nossas crianças/adolescente. Vez outra, quando deparava com uma peraltice por parte delas, costumava adverti-las. Pois, vislumbrava que a partir de algumas manifestações de desobediência aos pais, professor, etc., iniciava o processo de degradação do sentimento de respeito, o qual "se acentuava paulatinamente e se consumava, mais tarde, na agressão às instituições e à ordem, cuja preservação, inevitavelmente, exigiria a força da lei." Já em relação aos adultos, procurando manter a pacificação e, de forma preventiva, buscava orientá-los/adverti-los no intuito de, eventualmente, "conter o avanço daqueles que numa escalada gradual e progressiva não tiveram os seus ímpetos freados pela família, a escola, a igreja e demais instituições tradicionalmente inseridas nos projetos de construção das chamadas civilizações."

Nessa toada, o Antenor, sem dúvida, ao seu modo e, ao seu tempo, contribuiu para que "Capelinha" tornasse ainda mais aprazível e um dos melhores lugares para se viver.

Sebastião Carvalho



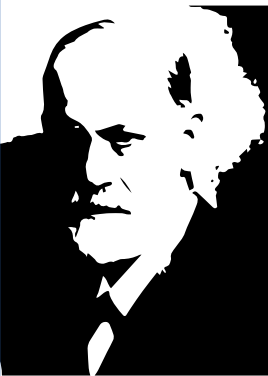
Faço saber às autoridades civis e militares que o portador desta é Sub-Delegado de MERCÊS DE ÁGUA LIMPA, sede SÃO TIAGO e que ao mesmo deve ser dado todo o apoio e auxílio que no cumprimento de seus deveres possa precisar.

É facultado ao mesmo o ingresso em todas as casas de diversões públicas do Município.

B. Horizonte, 4 de fev. de 19 72

Lindolpho Coimbra de Souza

SUPERINTENDENTE DE POLICIAMENTO DO ESTADO
Lindolpho Coimbra de Souza



Livro: “Por que a Guerra?” Correspondência entre Freud e Einstein



A violência, segundo psicanalistas, origina-se um novo permanente conflito com o corpo, um outro ser estranho em nós ou inconsciente freudiano – traumatizado, incansável e que mais recentemente, ante a orgia consumista, a busca incontrolável de ter e gozar, tornar-se um individualismo de massa.

O consumismo, aliado à tecnologia, tornou-nos drogados lícita ou ilícitamente – veículos sofisticados, motos possantes, celulares, cirurgia, tóxicos, ilusões, pulsões, padrões de riqueza, de poder a qualquer custo, acessíveis no mercado de consumo ou no paralelo (geralmente espúrio).

Não é de se estranhar que os que se julgam diferentes do outro, vivem embasados em propostas não coletivas, queiram mais repressões, mais reforços das leis, ou seja, mais violência. Novos laços afetivos, novos valores necessitam ser construídos, gerando pontes para que diferenças e diversidades sejam respeitadas e assim melhor harmonia entre os seres, pois somos passageiros do mesmo barco.

Não é de se admirar que tenham aumentado casos de loucura e depressão acidentados, agressões, fobias, e daí vemos impotentes as autoridades constitucionais e ainda lotadas clínicas de recuperação, prisões, escola-reformatório para internações compulsória jovens delinquentes, nós que nos julgamos os “normais”. Sociedade sem ideias, ideais arregiosos, imediatistas, descontínua – Vai esperar o quê?! Soluções paliativas, remendos, utopias ideológicas e esgotadas ou simplesmente a lei do talhão e da chibata não mais resolvem!

Tempos e espaços em que nos cabem promover valores maiores – espirituais, universais – da tolerância, partilha, solidariedade, respeito, resiliência. Entender que somos permeados e inseridos milharmente numa sociedade violenta de desigualdades de “donos” e “servos”. Obviamente insustentáveis, em termos de direitos institucionais e da própria ligação, longe vai o tempo da chibata à reger a ordem social.

Passamos por processos de transição dolorosa de depurativos exigindo reenquadramento, nova postura, envergarmos a túnica nupcial e processos violentos – em que tempo, para qual modalidade – geram violência dentro da Lei de Ação e Reação (Física).

Se geramos débitos em nossas relações – comerciais, legais – necessitam ser ressarcidas com a Lei Universal, embora as incensantes moratórias divinas, não há de ser diferente. “Ninguém muda um til da Lei”.

Desvestir a túnica larga presunçosa de que temos controle e senhorio sobre os outros, sequer sobre nossas vidas, de que somos superiores, com prejuízo, assim de nossa condição humana, pois tudo pode nos ser concedido – ou retirado a qualquer momento.

“A violência como fato da própria condição humana somente será suplantada pela união dos indivíduos e a lei como consequência deverá ser a representação do poder desses que se uniram”.

(Freud em resposta a Einstein ante a inquietudes do físico sobre as causas da violência e do processo civilizatório).

ALGUMAS EFEMÉRIDES 2018

02/04/1968 – 50 anos do lançamento do filme “Odisséia no Espaço” do diretor Stanley Kubrick

17/04/1498 – 520 anos da descoberta do Caminho das Índias – o navegador português Vasco da Gama avista Calicute

03/05/1908 – 110 anos da Comemoração do 1º Dia das Mulheres (Women’s Day) em Chicago, reunindo 1500 mulheres no Garrick Theater, reivindicando igualdade econômica e política

13/05/1888 – Abolição da Escravatura – 130 anos da Lei Áurea

26/05/1968 – 50 anos realização do 1º transplante de coração da América Latina pelo Dr. Euryclides de Jesus Zerbinie

13/06/1888 – 130 anos de nascimento de Fernando Pessoa, um dos maiores poetas da língua portuguesa e da literatura mundial

17/07/1918 – 100 anos da chacina da família imperial russa – monstruoso crime perpetrado pelos bolcheviques, sob o comando de Vladimir Lênin, após tomarem o poder na Rússia

29/09/1908 – 110 anos de falecimento de Machado de Assis, considerado por muitos críticos como o maior escritor brasileiro

12/10/1968 – 50 anos de falecimento do poeta modernista Manuel Bandeira

18/12/1918 – 100 anos de falecimento do poeta parnasiano Olavo Bilac

22/12/1988 – 30 anos do assassinato do líder ambientalista Chico Mendes

27/12/1948 – 70 anos da Lei n. 336 – emancipação político-administrativa do município de São Tiago

30/12/1898 – 120 anos de nascimento do folclorista Luis da Câmara Cascudo em Natal, RN

Ainda:

1818 – 200 anos do nascimento de Karl Marx, filósofo alemão ideólogo do marxismo (comunismo)

1938 – 80 anos do lançamento do livro “Vidas Secas” de Graciliano Ramos

1968 – 50 anos da “Primavera de Praga” – invasão da Tchecoslováquia pelas tropas russas, de forma a evitar a democratização do País.

1928 – 90 anos de lançamento do personagem antropomórfico Mickey Mouse.

1948 – 70 anos da Declaração Universal dos Direitos Humanos (ONU)

Fundação Cerem recebe acervo de ilustre compositor são-joanense



Presciliano Silva



A Fundação Centro de Referência Musicológica José Maria Neves (FCREM) recebeu do pianista e professor da UFJF, André Pires, o acervo de partituras que pertenceu a um dos mais importantes compositores são-joanenses, Presciliano Silva (1854-1910).

Natural de São João del-Rei, nascido de família humilde da Rua Santa Tereza, ao lado da Igreja do Carmo, o compositor afro-descendente foi discípulo do célebre maestro Martiniano Ribeiro Bastos. Silva teve que vencer todas as dificuldades até se matricular muito jovem no Real Conservatório de Milão, onde estudou, compôs e publicou obras durante quatro anos.

O são-joanense presenciou na cidade milanesa todo o esplendor da ópera italiana, convivendo com compositores e músicos célebres. De volta ao Brasil, fixou-se em Campinas (SP), São Paulo e Nova Friburgo (RJ), onde fundou e dirigiu escolas e grupos musicais.

Como compositor destacam-se suas peças de música sacra, como a Missa Opus 17, a produção para piano, bem como a música destinada a bandas de música. Além deste acervo a Fundação

Cerem receberá do professor André o acervo de outro compositor, o irmão de Presciliano, Firmino Silva. Ambos os acervos estavam em poder do professor André, que pesquisou sua tese de doutoramento pela Universidade do Rio de Janeiro (UNIRIO). A cerimônia de entrega do acervo aconteceu no dia 10 de agosto, sexta-feira, às 14h, na sede do Cerem (Rua da Cachça, 24- Centro).

Em São João del-Rei, Presciliano Silva é principalmente admirado por sua composição para orquestra e coro, intitulada “O vos omnes”, executada durante a Solene Ação Litúrgica, na Sexta-feira Santa.

O pianista André Pires resgatou e apresentou no YouTube uma fantasia de Presciliano Silva para piano intitulada “O Sonho do Futuro” op. 8.

Sobre a bolsa de estudos obtida por Presciliano Silva para cursar a Real Escola de Milão: Gustavo Pena na primeira página do periódico O Pharol, de 12/10/1890 (reproduzido por [GUERRA, 1968: 72]), comentando uma apresentação do músico são-joanense João da Matta no Teatro Novelli, de Juiz de Fora: “Há talvez 17



anos ouviu o escritor destas linhas este juízo a respeito do maestro mineiro pronunciado pelo imortal autor do 'Guarany': 'Que esplêndido talento tão desaproveitado!... Se vocês querem, eu vou pedir ao Imperador que lhe conceda uma pensão para ir seguir o curso no conservatório de Milão.'

Observe que, se Pena escreveu isso em 1890, referindo-se a 17 anos antes, o fato se deu por volta de 1873. Não só com base no testemunho do jornalista Gustavo Pena, mas também o que se comenta em São João del-Rei é que João da Matta teria recusado a bolsa de estudos intermediada por Carlos Gomes para estudar na Itália por causa de seu casamento recente.

Seja como for, uns seis anos depois, outro são-joanense, desta vez Presciliano José da Silva (18/02/1854, São João del-Rei-1910,?), igualmente negro, discípulo de Martiniano Ribeiro Bastos e músico talentoso, em todos esses aspectos semelhante a João da Matta, é quem, após ter estudado humanidades no Colégio Imperial no Rio de Janeiro, embarca em 19/04/1879 para a Itália, de posse de uma bolsa de estudos obtida junto ao imperador D. Pedro II, e matricula-se na Real Escola de Milão, onde se gradua.

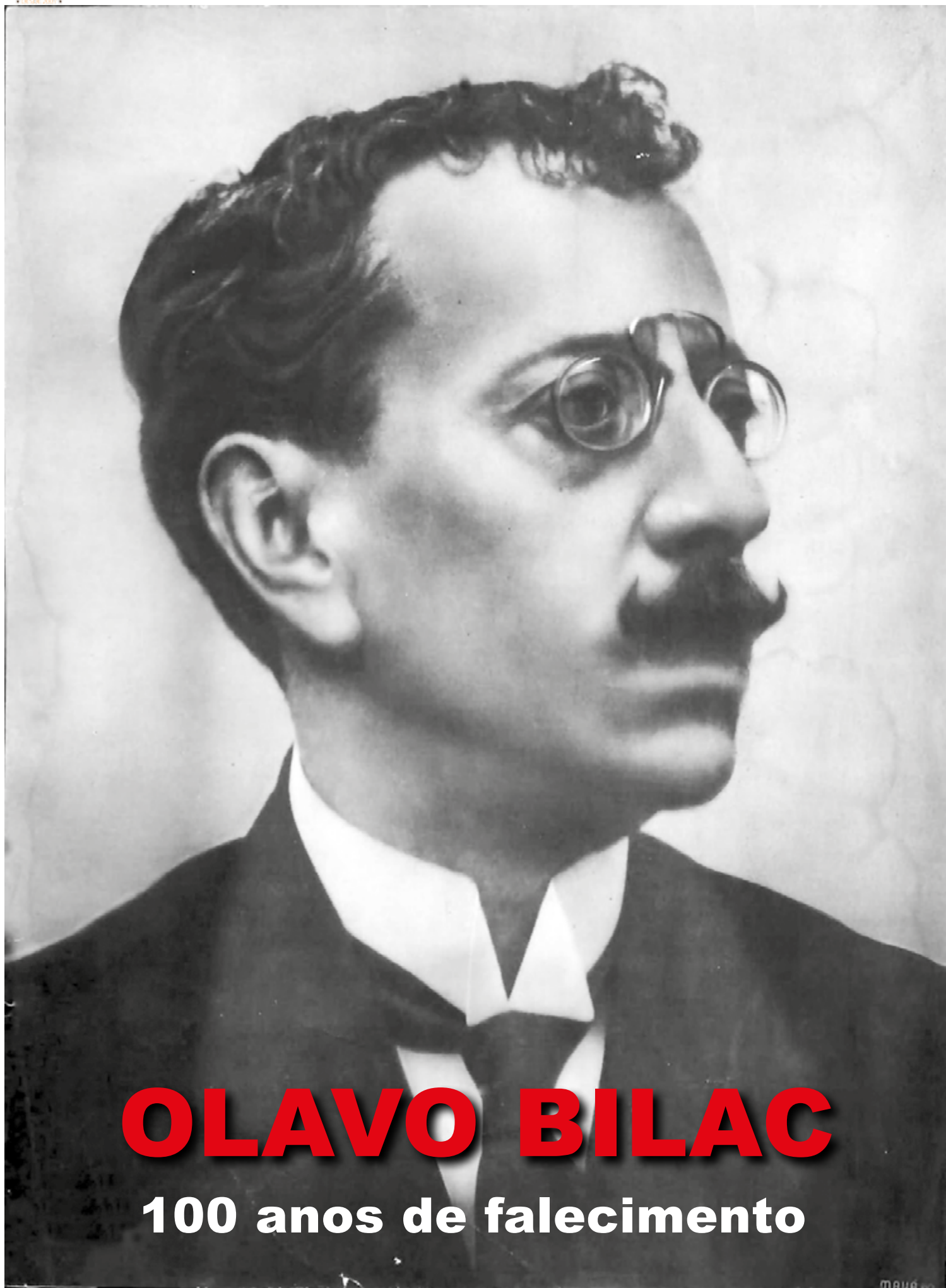
Estando no exterior, compôs, dentre outras obras, uma Solene Encomendação para a Ordem Terceira do Carmo, assim como a Missa para Pequena Orquestra op. 17. (PIRES, 2011)

De volta ao Brasil, desenvolveu atividades musicais em Cantagalo e Nova Friburgo-RJ e Campinas-SP. Observe que bem depois é que a família real esteve em São João del-Rei quando de sua passagem pela cidade para a inauguração da EFOM-Estrada de Ferro Oeste de Minas em abril de 1881, portanto quando Presciliano Silva já estava cursando a Real Escola de Milão.

Certamente improvável, se não impossível, o que se conta: Presciliano Silva teria tentado, quando da vinda do Imperador D. Pedro II para a inauguração da Estrada de Ferro Oeste de Minas em São João del-Rei, entregar-lhe uma composição, o Hino ao Imperador, porém foi impedido. A Princesa Isabel, que estaria observando a cena da janela, ordenou que o chamassem, e pediu para que tocasse piano. Nesta oportunidade, teria recebido indicação para que estudasse no Rio de Janeiro, entretanto, apesar de emprestar certo charme à sua biografia, esta história certamente não é verdadeira: a data da visita de Dom Pedro II é posterior à sua ida à Europa (PIRES, 2011).

(Contribuições: Francisco José dos Santos Braga
ASCOM UFSJ - André Pires).





OLAVO BILAC

100 anos de falecimento

Olavo Brás Martins dos Guimarães Bilac foi jornalista, contista, cronista, autor didático e marcante poeta brasileiro do período parnasiano, cognominado “Príncipe dos Poetas Brasileiros”. Nasceu no Rio de Janeiro aos 16-12-1865, filho de Brás Martins dos Guimarães Bilac, médico que lutou na Guerra do Paraguai e de D^ª Delfina Belmira Gomes de Paula. Foi membro fundador da Academia Brasileira de Letras, onde ocupou a cadeira n. 15, cujo patrono é Gonçalves Dias.

Chegou a se matricular na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro e ainda na Faculdade de Direito de São Paulo, não concluindo nenhum dos cursos. Exerceu as funções de inspetor escolar (cargo público), levando uma ativa vida social, cultural e intelectual. Em 1897, tornar-se-ia o primeiro motorista a sofrer um acidente de carro do País, ao perder o controle de seu automóvel Serpollet, chocando-se contra uma árvore na Estrada da Tijuca no Rio de Janeiro. Colaborou em vários jornais e revistas da época: “A Imprensa” (1885-1891); “A Leitura” (1894-1896); “Branco e Negro” (1896-1898); “Azulejos” (1907-1909); “Brasil-Portugal” (1899-1914); “Atlântida” (1915-1920), “O Combate” (1891)

O grande amor de sua vida foi a poetisa Amélia de Oliveira, irmã do também poeta parnasiano Alberto de Oliveira, chegando a ficarem noivos, compromisso desfeito por ferrenha oposição de Juca, irmão mais velho da noiva, que considerava Bilac um homem estróina e arruinado. Viveria ele sozinho, não constituindo família, vindo a falecer aos 28-12-1918, sendo sepultado no Cemitério de São João Batista no Rio de Janeiro. Deixaria registrado seu desengano: “O amor é uma árvore ampla e rica, de frutos de ouro e de embriaguez; infelizmente, frutifica apenas uma vez”.⁽¹⁾

Patriota notável, Olavo Bilac tornou-se conhecido por sua atenção à literatura infantil, à educação e por sua participação republicana e nacionalista, defensor ardoroso do serviço militar obrigatório. Autor da letra do “Hino à Bandeira”. Foi um ferrenho opositor ao governo militarista de Floriano Peixoto, acabando preso e cumprindo pena de 4 meses na Fortaleza da Lage no Rio de Janeiro⁽²⁾ Autor, ademais, de alguns dos mais populares poemas brasileiros e considerado o mais importante de nossos poetas parnasianos.⁽³⁾ Foi também tradutor (em especial do alemão), notável tribuno e conferencista.

NOTAS

(1) *Acerca do tumultuado relacionamento entre Olavo Bilac e Amélia de Oliveira, recomendamos a leitura da obra “O Mundo de Olavo Bilac”, autoria de Henrique Orciuoli, Clube do Livro, 1971.*

(2) *Olavo Bilac teve ainda um desentendimento sério com o escritor Raul Pompéia (1863-1895), autor de “O Ateneu”, um dos clássicos de nossa literatura, chegando a se esbofetear e a se atracarem num duelo de espadas, felizmente suspenso após convencidos ambos daquela insensatez pelos presentes. Raul Pompéia, que era de temperamento instável e neurastênico, se julgou ofendido pelas críticas de Bilac que o acusara de “florianista” e de se deixar cooptar por um emprego público concedido pelo governo.*

(3) *Muitos de seus textos e poemas são inspirados na antiguidade greco-romana como “A Sesta de Nero”, “O incêndio de Roma”, dedicando-se ainda a temas de caráter histórico-nacionalista como em seu poema épico “O Caçador de Esmeraldas”. É de sua lavra o célebre poema “O Pássaro Cativo”, tão conhecido de nossos estudantes do passado, no qual o poeta faz um pungente libelo contra o maltrato e aprisionamento de animais, mormente os silvestres. Igualmente o poema “Velhas Árvores” onde reverencia a velhice consoladora. Enfim, um autor sempre em busca de perfeição formal e ideológica, com uma vigorosa expressão poética e da mais elevada plasticidade.*

OLAVO BILAC E A CRIANÇA TRAVESSA

Olavo Bilac, o notável poeta parnasiano, apreciava passeios pelas ruas e jardins do Rio de Janeiro; achava-se, certa vez, sentado, sozinho, num banco de praça. Próximo, um casal conhecido do poeta, acompanhado pelo filhinho, que, ao ver Bilac, desprendeuse dos pais, deslocando-se, célere, em direção ao banco vizinho.

Era uma criança loura, bela e Bilac gostava intensamente de crianças. Após brincar e fazer firulas com o petiz, o poeta retirou do bolso um pedaço de papel, nele escrevendo algo e deixando-o sobre o banco. Levantou-se num átimo, saudando rapidamente os pais, gracejando com a criança, afastando-se a seguir.

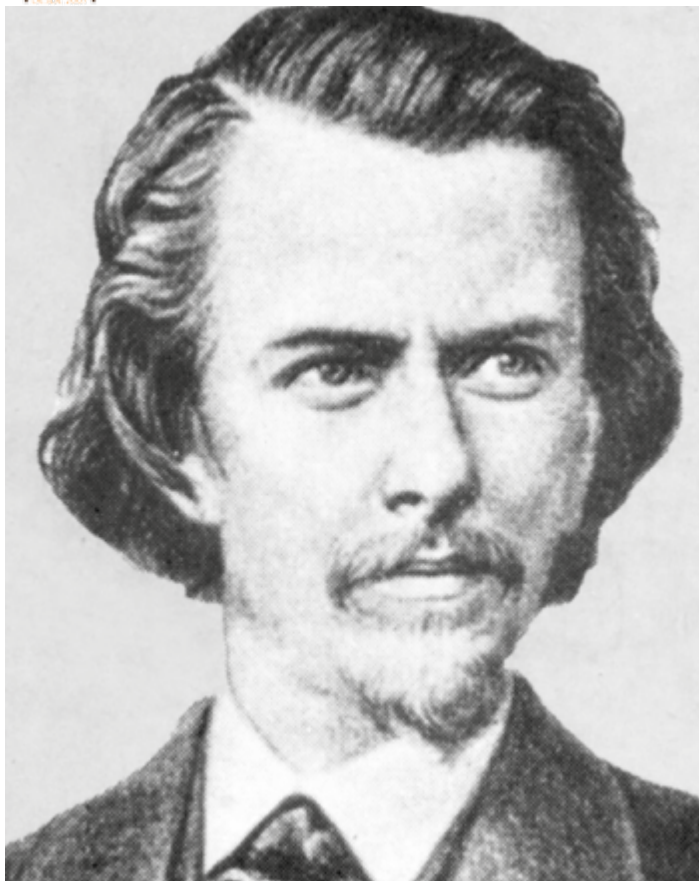
Intrigados, os pais foram até o banco, apropriaram-se do papel, onde se achavam os seguintes versos:

Criança bonita e meiga,
Para os pais, anjo celeste;
Para os outros, uma peste,
Que emporcalha de manteiga
As calças que a gente veste!



— PRINCIPAIS OBRAS DE —
OLAVO BILAC

Conferências Literárias (1906);
Contos Pátrios; Crítica e Fantasia (1904);
Crônicas e Novelas (1894);
Dicionário de Rimas (1913);
Ironia e Piedade (crônicas – 1916); Poesias (1888);
Tarde (1919);
Tratado de Versificação (coautor com Guimarães Passos – 1910); Via Láctea (1888);
Sarças de Fogo (1888);
Poesias Infantis (1904).



Dois Poemas de Fagundes Varela

1841 - 1875

ARMAS

- Qual a mais forte das armas,
A mais firme, a mais certa?
A lança, a espada, a clavina
Ou a funda aventureira?
A pistola ? o bacamarte?
A espingarda ou a flecha?
O canhão que em praça forte
Faz em dez minutos brecha?
- Qual a mais firme das armas?
O terçado, a fisga, o chuço,
O dardo, a maça, o virote ?
A faca, o florete, o laço,
O punhal ou o chifarote ?...
A mais tremenda das armas,
Pior do que a durindana,
Atendei, meus bons amigos:
Se apelida: a língua humana!

O VIZIR

- Não derribes meus cedros! – murmurava
O gênio da floresta aparecendo
Diante de um vizir, - senão eu juro
Punir-te rijamente! E no entanto
O vizir derribou a santa selva!
Alguns anos depois foi condenado
Ao cutelo do algoz. Quando encostava
A cabeça febril no duro cepo
Recuou aterrado: - eternos deuses!
Este cepo é de cedro! E sobre a terra
A cabeça rolou banhada em sangue!

Padre Toledo

Padre Carlos Correia de Toledo e Mello era paulista de Taubaté, nascido em 1731, filho de Timóteo Correa de Toledo e Úrsula Isabel de Mello. Dois de seus irmãos foram religiosos, Pe. Bento Cortes de Toledo, seu coadjutor em São José do Rio das Mortes e frei Antônio de S. Vasula Rodvalho, bispo de Angola. Seu pai depois de viúvo tornou-se padre e duas irmãs eram freiras.

Toledo foi nomeado para a paróquia de Santo Antônio da Vila de São José em 1776, assumindo efetivamente em 1777 esta imensa e rentável freguesia. Tentando retomar a capela de São Bento do Tamanduá, hoje Itapeverica, que havia se tornado paróquia, cria imensa confusão, invadindo a igreja e administrando os sacramentos. O caso vai parar na mesa Consciência e Ordens de Lisboa, em alentado processo. Viveu com a família em um palacete, na Vila de São José, situada na Rua do Sol, hoje museu.

A época da Inconfidência o vigário possui a casa na vila de São José com cavalaria, oficinas avaliadas em 3.600\$000 réis; a Fazenda da Laje com casas, moinho e engenho; terras mineiras no Arraial de São Tiago (hoje cidade) em sociedade com Manoel Rodrigues Pacheco de Moraes; uma biblioteca com 105 volumes; 31 escravos, dos quais 2 eram músicos. A casa tinha excelente mobiliário como sofás, mesas de jogos, uma cama baldaquino de damasco e cabeceira dourada, cadeiras, mesas, espreguiçadeiras. Na decoração havia um retrato do rei Dom José com dossel vermelho. A sua prataria estava penhorada no cofre dos ausentes da Vila de São José, onde ele tinha tomado empréstimo. Entre os papéis haviam um livro de dívidas dos paroquianos.

Toledo foi um dos mais atuantes no malogrado movimento, tendo aliciado muita gente e ido várias vezes a Vila Rica para encontrar os companheiros daquela comarca. Para o levante prometeu mandar 150 homens montados, todos de suas fazendas e minerações.

Toledo convidou para a revolta os Resende Costa, o Cel. Oliveira Lopes e o delator Correia Pamplona.

Quando soube da prisão de Tiradentes em maio, no Rio, tentou levantar os ânimos do Cel. Francisco Antônio, mandou recados a Vila Rica, ao comandante Francisco de Paula que deflagrasse o movimento, fosse como fosse porque "era melhor morrer com a espada na mão que como um carrapato na lama". Nada conseguiu e foi preso quando fugia para sua fazenda da Laje. Nos interrogatórios tentou ocultar a verdade, mas acabou falando tudo, mas sem acusações, além do Silvério dos Reis. Foi deportado para Portugal sem saber sua sentença, ficando preso na Fortaleza de São Julião da Barra e depois levado para a clausura dos franciscanos de Lisboa, onde hoje é a Academia de Belas Artes da Universidade de Lisboa e lá faleceu em 1803. Na Vila de São José se celebrou as missas de costume por sua alma.

*Sobre o Padre Carlos Toledo
ver matéria em nosso boletim
nº CXV – abril/2017*



ENCOMENDAÇÃO DE ALMAS

Certa vez, na quaresma, Pe. José Duque e seu sacristão, Joaquim Marques, vieram à Capelinha celebrar um sepultamento. Como estavam a cavalo, já era à tardinha e estavam cansados da viagem, resolveram pernoitar na Casa Paroquial deixando os animais descansarem no pasto.

Vizinhos prepararam café com biscoitos para os visitantes e ficaram ouvindo as histórias do padre noite adentro, quando alguém lembrou:

- Vamos embora. Está quase na hora da encomendação de almas. Não podemos andar na rua durante essa oração.

Pe. José riu:

- Vocês têm medo das almas? Elas não mexem com ninguém.

Um vizinho mais corajoso respondeu:

- Eu não tenho medo não, mas prefiro ficar quietinho na minha casa.

E todos se despediram voltando apressadamente para suas casas.

Já bem mais tarde ouviram-se as preces cantadas por um grupo de pessoas. Passaram pelas pólas poucas ruas e trilhos do povoado, pelo portão do cemitério e chegaram à porta da capela, ao lado da casa onde padre e sacristão estavam hospedados.

Pe. José Duque, que ainda não havia dormido, incomodou-se com aquela cantoria.

- Joaquim, vou abrir a janela e pedir a esse povo que nos deem sossego e deixem as almas em paz.

Levantaram-se da cama e foram para a janela da sala. Tentaram abrir a taramela. Não conseguiram. Tentaram a janela do quarto da sala. Nada. Partiram para a porta. A chave nem se mexeu. Estava emperrada.

- Vamos dormir, Joaquim. Deixemos as almas em paz. Elas devem estar gostando dessa cantoria. Amanhã gritaremos e pediremos alguém para nos socorrer.

No dia seguinte, acordaram cedo. O sacristão, muito curioso, foi tentar abrir a janela da sala. A taramela estava até muito solta. O mesmo aconteceu com a janela do quarto. A chave parecia que nunca esteve emperrada.

Pe. José concluiu:

- As almas seguraram taramelas e chave para que respeitássemos o passeio e as orações que faziam pelo povoado.

*Carlita Maria de Castro e Coelho,
Março / 2018.*



O ROSÁRIO DE OURO

Segundo oralidade local, Pe. José Duque jogava praga para descobrir bem rápido quem era a pessoa que tentou enganá-lo.

Certa vez deram pela falta de um rosário, que diziam ser de ouro, e ficava nas mãos da imagem de Nossa Senhora de Fátima, na Igreja Matriz de São Tiago.

Pe. José, sentindo-se enganado por um simples ladrão de igreja, disse:

- Quem roubou o rosário de Nossa Senhora há de morrer seco!

O tempo passava e ninguém "morria seco". Amigos mais íntimos cobravam do padre:

- E aí, Pe. José, quem roubou o rosário de Nossa Senhora?

O sacerdote respondia tranquilamente:

- Quem viver, verá.

O tempo passou. Pe. José faleceu. Pe. Francisco Eloi assumiu a Paróquia.

Alguns anos depois, estando a Igreja Matriz muito esmagada, Pe. Francisco decidiu pela reforma total do templo. Reuniu os amigos, formou uma comissão e analisaram possibilidades concretas para uma grandiosa obra. Sugestões e disposição para o trabalho não faltaram.

Iniciou-se a reforma. Pelo telhado. Retirada a primeira parte do antigo forro. E eis que o operário, estarecido, grita lá de cima aos companheiros.

- Subam aqui... Rápido.

Todos subiram: Pe. Francisco, sacristão, mestre de obras, operários, curiosos.

Assustados, e sem palavras, observaram uma andorinha sequinha deitada junto a três ovos, em seu ninho feito em cima do rosário de Nossa Senhora!!!

Comentários não faltaram: o padre era mesmo um perigo! Sua praga pegava até em inocentes animais...

*Carlita Maria de Castro e Coelho
Abril / 2018.*

Para conhecer outras histórias de Padre José Duque, baixe o livro «Seus Causos Pitorescos», gratuitamente, no site credivertentes.com.br



São Paulo, 11 de setembro de 2018

Caros amigos,

Agradeço imensamente a remessa do jornal cultural desta cidade de São Tiago de Minas.

São Tiago é um dos meus santos favoritos.

Os conteúdos do jornal me encantam!!! Especialmente o último de julho sobre as confrarias antigas da Idade Média e sobre a Cavalaria de São Tiago.

Este mês, é setembro, mas recebi de agosto com o belo artigo inicial “O encanto da Escrita e da Leitura... maravilha!

Estava há dias pensando em Guimarães Rosa, o competente escritor mineiro com obras, ideias intrigantes, sapienciais e com gosto do mistério mineiro e dos grotões e planícies e montanhas de Minas. Encantei-me com as leituras deste exemplar.

Obrigada pela gentileza em me enviar os “Sabores e Saberes”.

Espero, no próximo ano ir, novamente, à festa do Biscoito com café.

Já que falando de fé, da religiosidade, envio-lhes um poema sobre a vontade de Deus, se houver um lugar na ponta deste belo jornal sobre este poema desperte sabores e saberes divinos para publicação em números futuros deste florilégio deste rincão de Minas – mais particularmente de S. Tiago Maior de Minas Gerais.

Obrigada mais uma vez.

Saudações culturais e literárias

Maria José Silva Adornato

VONTADE DE DEUS

Maria José Silva Adornato

Fazer a vontade, Senhor!
No céu e na terra, no céu e na terra...

Ou Fazer a Tua vontade, Senhor!
Aqui na terra e no céu...

Senhor, peço-Te amparo,
Hoje, agora, todo dia
Para tua vontade querer,
Viver para louvar-Te.

Refrão

Senhor, conquistar este objetivo
É meu lema, Senhor da vida
Na vida terrena a cada dia
Alcançar o maior presente na vida;

Refrão

Todo gozo da vida no Espírito
Está em fazer e viver com Deus,
Livre eu canto a eficaz vontade
Aqui, agora e... no céu!

Refrão

***Votos de Feliz Natal e
auspicioso 2019 a todos
os nossos leitores e
colaboradores***

